

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO NA PREVENÇÃO DE PARASIToses NA EDUCAÇÃO BÁSICA : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Vinícius Pereira Leal¹, João Vitor Nascimento Palaoro¹, Sara da Conceição Cajazeira¹, Francine Alves Grativa Raposo²

¹ Discentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM

² Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória/ES – EMESCAM. Vitória.

RESUMO

Introdução: As enfermidades parasitárias são apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país, e um frequente problema de saúde pública, afetando principalmente crianças e jovens, desencadeando além de problemas gastrintestinais, baixo rendimento e conseqüente atraso no desenvolvimento escolar. A educação em saúde é uma ferramenta importante que ainda requer investimentos por partes dos líderes governamentais, vontade política, capacitação e incentivo dos profissionais que atuam no sistema público de saúde. **Objetivos:** Demonstra a importância da educação e saúde como método de prevenção das parasitoses na educação básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil – BVS durante o mês de agosto de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre Educação e Saúde AND Parasita. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses e dissertações. **Resultados:** Foram encontrados 1452 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 04 artigos analisados. Na análise dos artigos foi possível identificar problemas que são recorrentes em toda sociedade brasileira. O que demonstra ser importante a presença de profissionais da saúde nas escolas, empoderando de forma positivamente este público, usando métodos interativos com esses para que se aumente o interesse ao conhecimento e assim podendo unir ao que é exposto no currículo básico, ao que é de conhecimento permanente na educação em saúde. **Conclusão:** Percebe-se que a surgimento e o reconhecimento de parasitas está ligado a dois fatores, respectivamente, as condições de vida presente na sociedade e a inclusão de conteúdos a respeito dos parasitas. Na educação infantil e fundamental As condições de vida podem determinar os determinantes do processo saúde doença, fatores estes que podem propiciar ou não o surgimento de parasitas, assim como o saneamento básico, coleta de lixo e tratamento de água.

Palavras-chave: Educação e saúde; Parasitas; educação básica

Introdução: As Parasitoses são doenças causadas por agentes patogênicos, como vírus, bactérias, protozoários, fungos e vermes, podem ocorrer por contato direto, ou indireto, através de vetores. A transmissão e a persistência de uma parasitose em uma população humana resultam da interação entre o ecossistema e dois de seus componentes: o parasita e o hospedeiro. O parasita é o agente causador, cuja presença é indispensável para que a parasitose se instale. O hospedeiro é o organismo que, em certo momento, pode ser infectado pelo parasita. As enfermidades parasitárias são apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país, e um frequente problema de saúde pública, afetando principalmente indivíduos jovens, desencadeando além de problemas gastrintestinais, baixo rendimento corporal e consequente atraso no desenvolvimento escolar. (Moraes,R.G, PARASITOLOGIA E MICOLOGIA HUMANA. 4th edition. Cultura Médica, 2000). De acordo com o Ministério da Saúde, a Atenção Básica à Saúde - ABS constitui “um conjunto de ações, de caráter individual ou coletivo, situadas no primeiro nível de atenção dos sistemas de saúde, voltadas para a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento e a reabilitação” (BRASIL, 2007). Em grande parte dos casos as parasitoses não são diagnosticadas, visto que são muitas vezes assintomáticos, o que dificulta a determinação de sua prevalência e o controle de sua transmissão (MANFROI, *et al.*, 2009). Ainda que este fato ocorra, observam-se, às vezes, complicações que em muitos casos exigem atenção hospitalar. As crianças são um grupo de alto risco para infecções por parasitos, pois podem entrar em contato com estes desde poucos meses de vida. (BELLOTO *et al.*, 2011). Para Magalhães *et al.* (2013), a criança continua sendo a mais atingida por esses patógenos, principalmente por ainda não apresentar noções de higiene formadas, aumentando consideravelmente os riscos de infecção. Para o mesmo autor, a creche é um local propício a propagação de parasitoses, visto que neste ambiente há maior contato interpessoal e condições de higiene precárias pelo treinamento inadequado de funcionários. A Educação em Saúde requer metodologias e teorias que permitam a construção do conhecimento compartilhado de forma contínua (EBLING *et al.*, 2012). É imprescindível conhecer a realidade dos indivíduos com as quais se deseja programar uma ação educativa, conhecendo o seu contexto sociocultural e identificando as desigualdades sociais geradas pela pobreza (UCHÔA *et al.*, 2009). Portanto, o controle e prevenção das doenças parasitárias são possíveis por meio de medidas simples que levem às pessoas a melhorarem sua qualidade de vida. A educação em saúde é uma ferramenta importante que

ainda requer investimentos por partes dos líderes governamentais, vontade política, capacitação e incentivo dos profissionais que atuam no sistema público de saúde (HOTEZ *et al.*, 2009).

Objetivo: Demonstra a importância da educação e saúde como método de prevenção das parasitoses na educação básica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil – BVS durante o mês de agosto de 2020. Para a busca utilizou-se os descritores baseados no Decs, e assim organizou-se a estratégia de busca: entre Educação e Saúde AND Parasita. Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis, idioma português, ano de publicação entre 2015 a 2020. Foram excluídas teses e dissertações. **Resultados e Discussões:** Foram encontrados 1452 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e da leitura de títulos e resumos, posteriormente realizando-a de forma completa, resultou-se em um total de 04 artigos analisados. Na análise dos artigos foi possível identificar problemas que são recorrentes em toda sociedade brasileira. Sabe-se que o crescimento dos grandes centros urbanos, e a instalação de pólos industriais, foi uma atração para boa parte da população que vivia no campo, porém com o inchaço desses grandes centros muitos tiveram que se apossar de espaços que não apresentavam boas condições de moradia, e até mesmo que não apresentava rede de tratamento de esgoto. É possível identificar mesmo que com o passar dos anos muitos brasileiros ainda vivem nessa condição, e que não possuem uma rede de tratamento de esgoto em seu bairro, não possui água tratada, e que não possuem o serviço de coleta de lixo adequado. Os artigos apresentaram que a presença de parasitoses está intimamente ligada a duas condições na sociedade, essa exposta no início dessa discussão, e outra seria, mesmo que a educação contemple em seu currículo básico uma matéria que elucide o comportamento e a interação de microrganismos com o meio ambiente, essa ainda não é tão eficaz. Se apresenta nos artigos diversos questionários realizado com os alunos da educação básica, e esses demonstram não conhecer o que são parasitos, e conseqüentemente não sabem a respeito do ciclo de vida e nem como podem ser contaminados, bem como também observa-se que alguns já foram contaminados, e possuem algum conhecimento prévio a respeito das medidas profiláticas que podem ser usadas no dia a dia. Os resultados dos testes demonstram pouco conhecimento ou nenhum a respeito do tema, o que demonstra a necessidade de ser pôr em prática o conceito de educação em saúde, pois se entende que esse é um processo político pedagógico para o desenvolver de um pensar crítico e reflexivo, permitindo expor a realidade e propor ações que levem o indivíduo a um ser autônomo e emancipado como sujeito histórico

e social, capaz de propor e opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, de sua família e da sociedade. O que demonstra ser importante a presença de profissionais da saúde dentro das escolas, reforçando esses indivíduos positivamente, usando métodos interativos com esses para que se aumente o interesse ao conhecimento e assim podendo unir ao que é exposto no currículo básico, ao que é de conhecimento permanente na educação em saúde. **Conclusão:** Percebe-se que a surgimento e o reconhecimento de parasitas está ligado a dois fatores, respectivamente, as condições de vida presente na sociedade e a inclusão de conteúdos a respeito dos parasitas no ensino básico. As condições de vida presentes na sociedade apresentam fatores que podem propiciar ou não o surgimento de parasitas, assim como o saneamento básico, coleta de lixo e tratamento de água. Dessa forma, manter esses fatores positivamente é muito importante para o controle e para evitar o surgimento de parasitas. Já a inclusão de assuntos relacionados aos parasitas na grade curriculares das escolas é muito importante, para que dessa forma o reconhecimento seja feito de forma ágil e já se tenha o entendimento de quais riscos o mesmo pode trazer para a população.

Palavras-chave: Educação e saúde; Parasitas; Educação Básica.

Referências:

BARBOSA, A. et al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, vol. 22, núm. 4, out-dez, 2009, pp. 272-277 Universidade de Fortaleza, Brasil.

BELLOTO et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, Brasil 2011. Rev. Pan-Amaz. Saude. 2011; 2(1):37- 44.

MAGALHÃES et al. Ocorrência de Enteroparasitoses em Crianças de Creches na Região do Vale do Aço – MG, Brasil. 2013.

MANFROI, A. et. al. Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 17 nov. 2009.

Colley DG. Parasitic diseases: opportunities and challenges in the 21st century. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 95 (supl 1): 79-87, 2000

Moraes RG, Goulart EG, Leite IC. Parasitologia e micologia humana. 4th edition. Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2000

HOTEZ PJ et al. Rescuing the bottom billion through control of neglected tropical diseases. The Lancet. 2009; 373(9674): 1570-1575.

EBLING SBD et al. Popular education and health education: a necessary link in health practices. J Nurs UFPE on line. 2012; 6(9): 2285-9.

UCHÔA CMA et al. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. Rev. de Patologia Tropical. 2009; 38(4): 267- 278.

PEREIRA Justino, Dayane Caroliny. AVALIAÇÃO DE ATITUDES DIANTE DA PREVENÇÃO DE ENTEROPARASITÓSES EM ESCOLARES. Ciência Plural, [s. l.], v. 4, n. 3, 2018.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* A promoção da saúde na perspectiva da prevenção das parasitoses por meio da educação em saúde com escolas do Ensino Fundamental. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, [SI], v. 8, n. 3, pág. 283-285, julho de 2018. ISSN 2238-3360.

PIRES, E. da C. R.; GUIMARÃES, F. P.; DINIZ, J. C.; FROESLER, M. V. G.; MATA, L. C. C. da. Abordagem interdisciplinar das parasitoses intestinais em escolares da microrregião de Sete Lagoas-Mg. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 20, n. 2, p, 111-116, maio/ago. 2016.